



CIDADANIA EM AÇÃO: INTERSEÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO PÚBLICA, LITERATURA E DIREITOS HUMANOS NO PROGRAMA ESCOLA DA AGU VAI À ESCOLA

Luiz Fernando de Oliveira - UnB
João Carlos Souto - AGU

Grupo de Trabalho: GT 5 – Experiências em Extensão e Direitos Humanos

RESUMO:

Este trabalho tem como objeto a análise da intersecção entre comunicação pública, literatura e direitos humanos no âmbito do Programa Escola da AGU Vai à Escola e da obra Cidadania em Ação. O objetivo central é investigar a eficácia do uso de uma linguagem atrativa e lúdica para desmistificar a atuação da Advocacia-Geral da União (AGU) e fortalecer a educação para a cidadania entre o público juvenil. A metodologia empregada é de natureza qualitativa, centrada no estudo de caso da visita realizada ao Centro de Ensino Médio (CEM) 05 de Taguatinga, no Distrito Federal, envolvendo a análise da concepção da literatura, a intervenção pedagógica dos integrantes da AGU e a coleta de impressões do corpo docente da escola. Os principais referenciais teóricos que influenciaram a escrita e sustentaram a discussão incluem Paulo Freire (2011), com sua crítica à educação bancária e a defesa do diálogo para a emancipação; Jürgen Habermas (1995), em sua visão da comunicação pública como pilar para a qualificação democrática; e Regis de Moraes (1991), ao validar o potencial pedagógico e engajador da literatura. Os resultados do estudo demonstram que a estratégia de utilizar a literatura se configura como um modelo eficaz de extensão, capaz de traduzir a complexidade jurídica da AGU em conteúdo acessível e relevante, reforçando os conceitos de cidadania e o papel da advocacia pública. Conclui-se que a adoção de mídias ativas e a estratégia interdisciplinar são cruciais para a formação crítica da juventude, posicionando o programa como uma política pública essencial para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito e o combate à desinformação.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Comunicação Pública, Literatura, Cidadania, Advocacia Pública, Escola Superior da Advocacia-Geral da União.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aborda a relevância da comunicação pública e da literatura para a educação em direitos humanos, analisando o Programa Escola da AGU Vai à



Escola e a obra Cidadania em Ação. Em 2023, aconteceu na Escola Superior da Advocacia-Geral da União (ESAGU) a primeira edição do curso Democracia e Combate à Desinformação (SOUTO, 2023), ocasião em que o ministro da AGU, Jorge Rodrigo Araújo Messias, e o ministro do STF, Luís Roberto Barroso, ressaltaram a importância de uma educação midiática que leve conhecimento sobre o funcionamento das instituições e a importância da Constituição e do Direito para a formação de cidadãos. Ciente desse mister, além de idealizar o curso mencionado, o Diretor-Geral da ESAGU, professor João Carlos Souto, fomentou a criação de um Programa que levasse noções de cidadania às instituições de ensino. Em um cenário de fragilização democrática, é crucial que instituições públicas estabeleçam diálogo com a juventude para fortalecer o engajamento participativo. Assim, o foco desse texto é analisar o referido Programa e a obra Cidadania em Ação, escrita por Luiz Fernando de Oliveira (2025), investigando como a linguagem literária atua como ponte para uma pedagogia dialógica, traduzindo conceitos jurídicos complexos em narrativas compreensíveis. A metodologia é qualitativa, centrada no estudo de caso da visita ao CEM 05 de Taguatinga. Os sujeitos envolvidos incluem integrantes da AGU/ESAGU, estudantes e corpo docente. O estudo se justifica pela necessidade de validar metodologias inovadoras de extensão, visando inspirar jovens a se tornarem agentes da cidadania e reforçar a legitimidade institucional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Escola da AGU Vai à Escola atua como prática de extensão voltada à cidadania. A abordagem dialógica refuta o modelo de educação bancária (FREIRE, 2011), focando na emancipação e autonomia do aprendiz. O programa alinha-se ao conceito de Direito Achado na Rua de José Geraldo de Sousa Júnior (2010), vendo o Direito como fenômeno social construído nas lutas da comunidade, movendo a AGU para além dos tribunais. A comunicação pública é crucial contra a desinformação. A AGU, ao traduzir sua missão, converge com Jürgen Habermas (1995), cuja teoria exige debate racional para a legitimidade democrática. Esse



investimento qualifica o debate, sendo um fator estratégico para a estabilidade. A obra *Cidadania em Ação* (OLIVEIRA, 2025) fundamenta-se no potencial pedagógico da *História em Quadrinhos* (HQ). Regis de Moraes (1991) valida a HQ como formato leve e engajador, enquanto Ferrara (1993) atesta a eficácia da comunicação visual (design e semiose). Essa literatura cumpre a função pedagógica, alinhada às diretrizes da UNESCO para a Educação em Direitos Humanos (EDH). O Programa é relevante no contexto de fragilidade social apontada por Zygmunt Bauman (2001), oferecendo engajamento à juventude. Ao tratar de conflitos sociais, ensina a recorrer aos mecanismos legais para a justiça social (SANTOS, 2007). A iniciativa, assim, reafirma a importância das instituições no cenário democrático.

3. METODOLOGIA

O trabalho adota abordagem qualitativa, centrada no estudo de caso da intervenção pedagógica no CEM 05. O objetivo é analisar a eficácia da HQ como ferramenta de comunicação pública e EDH no Programa Escola da AGU vai à Escola. Os sujeitos envolvidos são atores institucionais da AGU/ESAGU, estudantes do Ensino Médio e o corpo docente. A execução se deu em três fases: a) planejamento e produção da HQ com linguagem infantojuvenil para desmistificar o papel institucional da AGU; b) intervenção pedagógica, que incluiu a palestra sobre a atuação da AGU e a distribuição do material didático; e c) análise pós-visita, que coletou as impressões do corpo docente. Este detalhamento permitiu mensurar a contribuição do programa no reforço dos conteúdos curriculares sobre cidadania e na compreensão da atuação da AGU, validando a estratégia de comunicação atrativa para a formação cidadã crítica do público jovem.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os achados da pesquisa demonstram a eficácia da estratégia de comunicação pública da Advocacia-Geral da União (AGU) por meio do programa "Escola da AGU



vai à Escola". A escolha da história em quadrinhos (HQ), Cidadania em Ação, como veículo comunicacional comprovou ser uma ferramenta didática robusta, que, em consonância com as teses de Regis de Moraes, transforma temas jurídicos complexos em conteúdo acessível e atrativo para o público juvenil. A recepção positiva dos estudantes, mediada pelo interesse visual e narrativo da obra, validou a opção por mídias ativas, permitindo que a AGU qualificasse o debate democrático (HABERMAS, 1995) ao desmistificar seu papel, que vai da defesa do patrimônio público até a proteção do "subsolo ao espaço".

O programa alcançou resultados significativos no reforço da educação em direitos humanos, conforme destacado pelos depoimentos do corpo docente. Uma professora ressaltou que a visita da AGU materializou os temas sobre cidadania e a estrutura dos Três Poderes, esclarecendo dúvidas sobre as esferas de atuação federal, estadual e municipal. Essa convergência entre a prática institucional e o currículo escolar alinha-se aos referenciais da UNESCO (2005) e às teses de Paulo Freire (2011), demonstrando que a iniciativa promove uma pedagogia cívica dialógica, onde o conhecimento sobre as instituições se torna um caminho para a emancipação e o exercício da cidadania, e não um mero depósito de informações.

A prática de extensão do programa contribuiu para o fortalecimento da legitimidade da AGU. Ao levar o debate para fora de sua sede, a instituição cumpre seu papel estratégico de aproximar o Direito da realidade social (SOUSA JÚNIOR, 2010), mostrando-se acessível e relevante para a vida comunitária, como no caso ficcional da defesa da nascente. Esse engajamento é vital para combater o ceticismo inerente à sociedade contemporânea (BAUMAN, 2001). As falas dos professores confirmam que, ao demonstrar a atuação prática da AGU na solução de conflitos sociais (SOUSA SANTOS, 2010), o programa inspira a confiança dos estudantes no sistema legal como um instrumento para alcançar a justiça social.

As implicações teóricas do estudo indicam que a comunicação pública, quando realizada por meio de uma abordagem interdisciplinar (direito, literatura, pedagogia), pode ser categorizada como uma estratégia eficaz de extensão em direitos humanos.



Na prática, a distribuição da obra *Cidadania em Ação* e de materiais informativos garante a sustentabilidade do debate em sala de aula, transcendendo o tempo de duração da visita. O sucesso da metodologia valida o modelo de visitas agendadas (tanto *in loco* quanto nas sedes da ESAGU) como uma política pública de longo prazo, essencial para a formação de novos "Agentes da Cidadania" e para a defesa da estabilidade democrática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a intersecção entre comunicação pública e educação em direitos humanos no Programa Escola da AGU Vai à Escola, especialmente na obra *Cidadania em Ação*. O principal resultado foi a comprovação da eficácia da HQ para desmistificar a AGU e promover a cidadania crítica entre jovens. O trabalho oferece um modelo teórico-prático para órgãos públicos usarem a literatura como ferramenta de comunicação estratégica, fortalecendo a legitimidade institucional e o debate de uma pedagogia cidadã. Apesar das limitações do estudo de caso, a pesquisa sugere futuras investigações quantitativas para mensurar a retenção de informação e o engajamento cívico. O Programa da ESAGU é uma iniciativa coerente e replicável para fortalecer a segurança jurídica e a participação social.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Comunicação e Espaço Urbano**. São Paulo: Contexto, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo**: Sobre o Direito, a Moral e a Ética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- MORAIS, Regis de. **Quadrinhos e Educação**. São Paulo: Summus Editorial, 1991.



OLIVEIRA, Luiz Fernando de. **Cidadania em Ação**. Brasília: ESAGU, 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma Pedagogia do Conflito**. Coimbra: Coimbra Ed., 2007.

SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de. **O Direito Achado na Rua**: Introdução crítica ao Direito. 2. ed. Brasília: UnB, 2010.

SOUTO, João Carlos. **Curso Democracia e Combate à Desinformação**. 1ª ed. 2023. Disponível em: <https://eva.agu.gov.br> . Acesso: 24 out. 2025.

UNESCO. **Marco de Referência para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília: UNESCO, 2005.